



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

RUAN CARLO PEREIRA DO ESPIRITO SANTO

**ENDIVIDAMENTO DO PÚBLICO JOVEM E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR/BA**

SALVADOR

2016

RUAN CARLO PEREIRA DO ESPIRITO SANTO

**ENDIVIDAMENTO DO PÚBLICO JOVEM E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR/BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia, requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Educação Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Ricardo Dantas Caffé

SALVADOR

2016

E77

Espírito Santo, Ruan Carlo Pereira do

Endividamento do público jovem e a educação financeira:
um estudo no município de Salvador/Ba/ Ruan Carlo Pereira do
Espírito Santo. – Salvador, 2016.

58 f.; il.

TCC (Graduação) – Universidade Federal da Bahia,
Faculdade de Economia. Orientador: Prof^o. Dr^o. Antônio
Ricardo Dantas Caffé.

1. Economia. 2. Educação financeira. 3. Brasil –
juventude.

4. Planejamento financeiro. I. Universidade Federal da Bahai.
II. Caffé, Antônio Ricardo Dantas. III. Título.

CDD: 336

RUAN CARLO PEREIRA DO ESPIRITO SANTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em 27 de outubro de 2016.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Antonio Ricardo Dantas Caffé
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof. Dr. Antonio Renildo Santana Souza
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Prof. Dr. Henrique Tomé da Costa Mata
Universidade Federal da Bahia – UFBA

RESUMO

A educação financeira é de extrema importância para a vida dos indivíduos, não só pelo conhecimento, mas pelo bem estar econômico que a mesma proporciona e isso tem impacto na vida como todo. Com esse argumento, o trabalho tem como objetivo analisar a relação que a educação financeira e o planejamento financeiro tem sobre o endividamento, levando em consideração a ausência da disseminação do conhecimento financeiro na sociedade. O trabalho tem como método o indutivo, ainda com a presença de uma análise descritiva e foi utilizada uma pesquisa de campo. O universo que o trabalho abordou trata da população jovem do município de Salvador/BA numa faixa etária de 15 a 29 anos, faixa etária estabelecida para identificar tal população. A partir do cálculo da amostra, foi possível entrevistar cem jovens com a aplicação de um questionário usando na pesquisa de campo. Com isso é possível observar que os resultados adquiridos por meio do estudo realizado comprovam os pressupostos teóricos levantados no trabalho, com o objetivo de analisar que a falta de educação financeira e planejamento são influências diretamente ligada a problemas com as finanças pessoais e consequentemente ao impacto de endividamento com as dívidas atuais e até mesmo contração de novas dívidas para arcar com compromissos que estão vigentes.

Palavras-chave: Educação financeira. Planejamento financeiro. Público Jovem. Endividamento.

ABSTRACT

Financial education is extremely important for the lives of individuals, not only for knowledge but for the economic well-being that it provides and this has impact on life as a whole. With this argument, the work aims to analyze the relationship that financial education and financial planning has on the debt, taking into account the lack of dissemination of financial knowledge in society. The work is the inductive method, even with the presence of a descriptive analysis and field research was used. The universe is the work addressed the young people of the city of Salvador/BA in age group 15-29 years age group established to identify such people. From the sample calculation, it was possible to interview a hundred young people with the application of a questionnaire using the field research. With this you can see that the results acquired through the study confirm the theoretical assumptions raised in the work, in order to analyze the lack of financial education and planning are directly influences linked to problems with personal finance and hence the impact of debt with current debts and even contraction of new debt to pay for commitments that are in effect.

Keywords: Financial education. Financial planning. Young people. Indebtedness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro das famílias.....	15
Figura 2 – Princípios e recomendações de educação financeira (OCDE).....	20
Figura 3 – Método AIDA.....	28
Figura 4 – Pirâmide etária de Salvador.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados.....	34
Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados.....	35
Gráfico 3 – Profissão dos entrevistados.....	35
Gráfico 4 – Nível de escolaridade.....	36
Gráfico 5 – Renda mensal.....	37
Gráfico 6 – Possui conhecimento sobre educação financeira.....	38
Gráfico 7 – Apresenta problemas com o orçamento.....	38
Gráfico 8 – Situação financeira atual.....	39
Gráfico 9 – Posição quanto as dívidas.....	40
Gráfico 10 – Dívidas em atraso.....	40
Gráfico 11 – Tempo para saldar as dívidas atuais.....	41
Gráfico 12 – Empréstimo para pagar dívidas.....	42
Gráfico 13 – Motivo na hora da compra.....	42
Gráfico 14 – Principal fonte de dívida.....	43
Gráfico 15 – Existência de aplicação e/ou investimento financeiro.....	44
Gráfico 16 – Relação do endividamento com a falta de conhecimento e planejamento financeiro.....	45
Gráfico 17 – Percentual da renda líquida mensal comprometida com as obrigações financeiras mensais.....	45
Gráfico 18 – Acompanhamento dos gastos.....	46
Gráfico 19 – Manter o padrão de vida caso perdesse a renda.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estilos Pessoais Financeiros e suas Características nos Diferentes Tempos	24
Quadro 2 – 11 Pontos Quando o Objetivo é Educação Financeira.....	26
Quadro 3 – 10 Passos para Alcançar a Educação Financeira.....	27
Quadro 4 – Equações para o cálculo do tamanho da amostra.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 COMPORTAMENTO DE CONSUMO	13
2.2 FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DE INADIMPLÊNCIA	15
2.3 ENDIVIDAMENTO DO PÚBLICO JOVEM	16
2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.4.1 A importância da educação financeira	23
2.4.2 Pontos básicos da educação financeira	26
3 METODOLOGIA	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.2 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA	32
3.3 TÉCNICA E PROCEDIMENTO NA COLETA DE DADOS	33
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	34
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	35
4.1 PERFIL DO PÚBLICO JOVEM	35
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	48
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	56

1 INTRODUÇÃO

As facilidades de acesso ao crédito e o aumento do consumo da população têm resultado em excessivo endividamento pessoal, cenário de consumo que não estão alinhadas as necessidades de quem compra e com a sua realidade financeira, em especial do público jovem por apresentarem uma maior vulnerabilidade diante do crédito, muitos indivíduos passam a comprometer uma parcela significativa de suas rendas na compra de bens e serviços. Isso é resultante, que a maior parte da população não dispõe de noções essenciais sobre conhecimento que tange a educação financeira, por isso traz consequências importantes para as finanças pessoais, já que a compreensão sobre finanças é determinante nos momentos de investimento e consumo. Por essa razão, uma população mais consciente se faz necessária e a disseminação educação financeira pode beneficiar e favorecer a população a terem conhecimento das questões envolvidas e qual o melhor a se fazer na hora de consumir e/ou investir, tornando-se um cidadão com decisão precisa e eficiente.

O envolvimento da educação nesse processo se faz muito importante, pois leva à melhoria no sistema de ensino, disseminação do conhecimento aliado a necessidades e comportamento dos indivíduos na sociedade e formando um processo progressivo e positivo em prol do desenvolvimento, portanto, quanto mais preparada uma população, mais desenvolvida ela se torna. A educação financeira permite melhor administração dentro do orçamento financeiro e acesso a produtos financeiros. Os benefícios não se restringem apenas para o indivíduo, o país também é beneficiado, com melhor planejamento da aposentadoria, melhoria em investimento, poupança e crédito.

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) pode-se definir educação financeira como um processo onde pessoas conseguem melhorar o entendimento sobre produtos financeiros, planejamento, conceitos e riscos, de maneira que, com conhecimento e orientação sejam capazes de desenvolver habilidades necessárias para decisões seguras na hora do consumo e/ou investimento, ocasionando melhoria na qualidade financeira.

Muitos indivíduos e famílias têm seus orçamentos financeiro comprometido pelo impulso de comprar imediatamente o que querem, ainda mais o público jovem que apresenta características de imediatismo, querer as coisas sempre com rapidez anulando

a possibilidade de planejarem a compra ao longo do tempo. Por isso que o conhecimento sobre educação financeira se faz necessário, se torna o suporte dentro da administração do recurso financeiro e projeção do orçamento financeiro e até mesmo conhecimento quanto ao comportamento do mercado.

Com ausência de educação financeira é difícil poupar e estabelecer consumo consciente, pois as influências do meio, como ofertas, propagandas e promoções influenciam o consumidor gastar, muitas vezes comprando um produto sem necessidade de consumo. O comportamento de comprar simplesmente porque o preço é atrativo, pode se tornar uma armadilha, outras promoções, ofertas e os ciclos se repetem, gastando mais do que se pode. Não se pode administrar as finanças pessoais se não existe conhecimento necessário para isso. Esses comportamentos poderiam ser evitados ou amenizados se existe uma disseminação do conhecimento financeiro dentro das instituições de ensino ou até mesmo programas do governo mais efetivos quanto a transmitir esse conhecimento.

É cada vez mais constante o tema educação financeira na sociedade, a maioria das vezes sendo destacado as consequências da ausência da mesma na esfera social. Pesquisas mostram que a população brasileira não está preparada para lidar com as finanças, há elevado número de inadimplentes. A maioria dos indivíduos se apresentam completamente despreparados para enfrentar o mundo financeiro, com um cenário onde o consumo se destaca mais que a poupança, a educação financeira deve ser utilizada como estratégia para solucionar esses problemas para os indivíduos e até mesmo do país, contribuindo para que não se tenha uma geração de devedores inconsequentes. Dessa forma a educação financeira é a ferramenta e o ponto de partida para os indivíduos serem mais conscientes, ativos e mais organizados, para suas finanças pessoais e até mesmo contribuindo para o desenvolvimento do país.

O presente trabalho pretende compreender quais as razões que levam ao endividamento do público jovem, o endividamento num grande volume e comprometendo as responsabilidades financeiras gera impacto dentro do orçamento do indivíduo. Existe uma grande problemática dentro da educação financeira na aplicabilidade no comportamento de consumo, a ausência de conhecimento financeiro gera graves problemas nas finanças pessoais e até mesmo familiar.

Além da presente introdução como primeiro capítulo, a monografia está estruturada da seguinte forma. No segundo capítulo será apresentado uma revisão de literatura, num primeiro momento será trabalhado a questão do endividamento. Num segundo momento, será apresentado a importância da educação financeira. O capítulo três apresentará os dados e metodologia utilizados na elaboração do trabalho, através de uma pesquisa de campo que busca apresentar o cenário de endividamento do público jovem. Os resultados obtidos pelo processo de pesquisa serão tratados no quarto capítulo. O capítulo cinco segue com a conclusão do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura tem por finalidade apresentar as principais questões contextuais do trabalho. Desta forma será apresentado inicialmente uma abordagem sobre comportamento de consumo, depois sobre fatores que implicam para um aumento de inadimplência, logo em seguida será apresentado uma abordagem sobre endividamento e por fim será apresentado o contexto da educação financeira e a sua importância.

2.1 COMPORTAMENTO DE CONSUMO

Para compreender o que representa o saldo devedor dos indivíduos é necessário esclarecer a representatividade do crédito e as facilidades bancárias proporcionadas às pessoas, uma vez que estão envolvidas no endividamento do consumidor dentro da perspectiva brasileira e mundial. Os consumidores possuem diversas facilidades para efetuar o pagamento de suas compras, embora não tenha nenhum dinheiro no ato, de vez que diversos produtos bancários vêm a possibilitar tal transação, pois uma variedade de mecanismos passa a suprir este papel, com o apoio de crédito, além da utilização facilitada de cheques e cartões de crédito.

Diversos autores discutem condições relacionadas a motivações dos indivíduos para consumir. De acordo com Palmieri (2012) o real desejo dos consumidores está relacionado a experimentar na vida os prazeres projetados na imaginação, sendo assim, cada produto proporciona a realização deste desejo e cada compra proporciona um novo descontentamento. Dessa forma o ciclo se torna sempre em movimento de recomeço. Segundo Campbell (2005), o consumo se resume a uma condição individual que está diretamente ligada a motivações de caráter social e cultural. Desta forma, o consumo nada mais é que uma forma de expor determinados valores culturais numa busca de prestígio social e status.

Para Barbosa (2004), o consumo se associa ao indivíduo numa ação de individual que expressa de uma vontade numa ação de escolha na hora do consumo. O consumo está relacionado a diferentes aspectos numa abordagem macro e micro. No aspecto macro

pode-se associar ao contexto econômico visto ao cenário de aquisição a crédito e num aspecto micro já envolve os fatores relacionados as vontades e desejos das pessoas.

Dentro do contexto de consumo apresentado, existe uma outra abordagem com relação ao consumo, que seria o comportamento de consumo compulsivo. Este comportamento ele se relaciona com as emoções dos indivíduos, pois as ações de caráter compulsivo são ordenadas pelas emoções e o psicológico.

As compras compulsivas estão associadas à depressão e baixo autoestima. Além do campo emocional e psicológico, este comportamento expressa uma valorização excessiva da aquisição de bens que passam a transmitir status e ascensão social provocado pela propaganda dos meios de comunicação (VIECELI, 2013, p. 6).

A ideia que o comportamento de consumo é influenciado pelos mecanismos de pagamento vem sendo estudada há algum tempo. Para alguns autores, o uso do cartão de crédito como meio de pagamento aumenta a intenção de gastar, comparado ao pagamento em dinheiro. Rose (2011 *apud* Vieceli 2013) sugere que os consumidores que utilizam cartão de crédito são mais suscetíveis aos benefícios dos produtos, enquanto os que utilizam como meio de pagamento o dinheiro, são mais sensíveis ao preço. Sendo que os benefícios podem estar relacionados à imagem ou a marca.

O cenário econômico que vem se projetando nos últimos anos, vem favorecendo a ampliação da carteira de crédito, a expansão do crédito à pessoa física remete ao endividamento dos indivíduos, pois o uso desordenado dos recursos financeiros sem qualquer tipo de consciência financeira não poderia gerar se não o endividamento. O endividamento dos indivíduos ocorre, porque o devedor superestima o seu rendimento por dificuldades de administrar seu orçamento ou pela busca de um padrão de vida mais elevado que o seu. Este desejo de viver acima de seus recursos tem como consequência o endividamento.

2.2 FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DE INADIMPLÊNCIA

Entre os diversos motivos que visam descrever o comportamento de consumo dos indivíduos diante do endividamento e inadimplência, podem ser destacados o consumismo¹ e o materialismo².

Diante disso, alguns fatores são relacionados para o aumento significativo da inadimplência no Brasil nos últimos tempos, conforme Ferreira (2014):

- a) Ausência de um controle orçamentário por parte das famílias;
- b) Propensão sem controle e organização no acesso de bens de consumo, o que impacta em aumento de dívidas;
- c) Maiores facilidades com relação a obter crédito bancário e comercial;
- d) Omissão de riscos por partes de funcionário de instituições financeiras na hora de conceder crédito, com o intuito de atingir metas;
- e) Omissão de informações com a real situação financeira dos tomadores na hora de obter crédito;
- f) Falta ou pouca educação financeira por partes daqueles que usam créditos como complemento de renda e/ou utilização na hora de usar linhas de crédito e/ou financiamentos.

Assim, certas situações são determinantes para uma desarmonia financeira das famílias e individuais, tal como retratado por Santos (2014) na Figura 1.

¹ O consumismo leva a comportamento de compras descontroladas, inclusive além do que permite sua vida financeira ou renda. (SANTOS, 2014)

² O materialismo refere-se à situação na qual as posses materiais atuam como um importante fator para o estabelecimento e manutenção de estados mentais positivos, como apego aos objetos funcionando como bem-estar para as pessoas. (SANTOS, 2014)

Figura 1 – Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro das famílias



Fonte: SANTOS (2014)

Na verdade, uma combinação de fatores que contribuem para que as pessoas se descontrolam com relação as suas finanças pessoais, principalmente uma maior facilidade ao acesso a crédito, na forma de empréstimos e financiamentos, na maioria das vezes não tendo sua finalidade executada e utilizado para pagamento de outras dívidas.

2.3 ENDIVIDAMENTO DO PÚBLICO JOVEM

Segundo o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), em torno de 6,3 milhões de jovens com idade entre 18 e 24 anos estão com restrições no CPF, em consequência de inadimplência financeira. Este resultado representa nada mais nada menos que 26% (pouco mais de um quarto) da população brasileira que corresponde essa faixa etária. Vale destacar a diferença quando um jovem paga juros em um país desenvolvido e em desenvolvimento. Um jovem europeu ou norte americano quando contrai uma dívida no cartão de crédito, os juros que eles vão pagar correspondem de 10 a 20% ao ano. Já no

Brasil, esses juros ultrapassam 400%, índice acumulado em 2015³. O endividamento, segundo o trabalho realizado pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), é definido como o saldo devedor de um indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou de mais do que um simultaneamente, utilizando-se, neste caso, a expressão multiendividamento. As facilidades de acesso às linhas de crédito direcionadas a este público tem intensificado a presença do mesmo no mercado de consumo, e a consequência disso é o aumento de endividados nessa faixa etária. Estima-se que o maior causador desse endividamento é o uso descontrolado do cartão de crédito, a utilização o cheque especial e os empréstimos.

O jovem passa cada vez mais a ser alvo da ação de marketing das instituições financeiras. O espaço dessa disputa por mercado são as diversas universidades e faculdades no país, uma das principais portas de acesso para a captação de clientes no universo da juventude brasileira. As instituições financeiras são uma parcela deste endividamento imaturo do público jovem, os jovens em geral não questionam qual é o custo do crédito, muitas vezes desconhecendo a natureza do mesmo. Apresentam-se despreparados e em geral compram por impulso. Assim, por conta desse despreparo com o uso do dinheiro esse tem sido o melhor público para instituições financeiras venderem seus produtos, e as instituições ao ofertarem o seu crédito, não esclarece o jovem das condições de contratação e uso, nenhum tipo de conhecimento sobre educação financeira é transmitido. O contato cada vez mais cedo de jovens com as instituições financeiras e sem a necessidade de comprovação de renda para aquisição de crédito, só intensifica ainda mais uma a situação de endividamento.

A administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. [...] as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente (BRAUNSTEIN e WELCH 2002 *apud* SILVA; MACHADO; FERREIRA, 2011, p. 4).

Como resultado desse processo, a ausência ou o baixo nível de conhecimento sobre educação financeira pode contribuir para que, no momento de consumo, os indivíduos acabem se comprometendo com despesas financeiras que são maiores a situação socioeconômica.

³ Os dados do SCPC Brasil foram divulgados no artigo de D'URSO, Maria Lúcia.

Em conformidade com essa questão, pode-se estabelecer uma concepção comportamental em relação ao consumo, os indivíduos realizam determinados comportamentos poucos alinhados a sua realidade socioeconômica e não se preocupam muito com as consequências desses atos. Tais comportamentos de consumo (consumismo) têm comprometido as rendas das famílias e prejudicando as mesmas para uma condição de poupança e investimento, deixando na realidade uma realidade de endividamento e impedindo uma condição financeira futura favorável.

Será que a condição de endividamento gera impactos em outras situações do indivíduo? Uma condição de endividamento de um jovem, não gera problemas apenas no aspecto financeiro, isso gera complicações também no âmbito profissional. Adquirir endividamento enquanto jovem acaba atrapalhando o próprio desenvolvimento profissional por consequência de uma má saúde financeira. Assim como o mercado, os profissionais também são movidos pelo nível de educação financeira. Profissionais que apresentam uma saúde financeira boa, conseqüentemente são profissionais mais eficientes e com uma maior probabilidade de realização profissional. O colaborador seguro não se torna flexível ou submisso, externalizando suas críticas e opiniões. Isso pode lhe possibilitar um melhor reconhecimento diante daqueles que não se manifestam, por se encontrarem numa realidade financeira que não permite uma possibilidade de troca ou saída do emprego, mesmo que permaneça sujeito a condições não satisfatórias. O trabalho realizado pela Universidade de Coimbra (2002) afirma que ainda tem a consequência na economia, porque com um crescimento de incapacidade de pagamento nos compromissos financeiros, isso acarretará numa concentração de consumo, em virtude de uma redução de crédito impactando no progresso econômico.

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Analisando o comportamento evolutivo sobre a oferta de crédito no Brasil nos últimos anos, nota-se como uma estratégia de política brasileira um crescimento do consumo, para impulsionar o progresso econômico. Porém, existe uma falha, com relação a educar em aspecto financeiro para consumo eficiente, em relação a questão econômica. A aquisição de produtos, bens e serviços tem sido o grande impacto na renda dos

indivíduos e famílias, a maioria destas pessoas possui grande dificuldade em administrar tais compromissos, isso pode ser consequência de uma falta de conhecimento no assunto, ou seja, uma falta de conhecimento sobre educação financeira.

A educação financeira se descreve como:

Deve prover as pessoas habilidade de tomar decisões que melhores as habilidades dos indivíduos de pensar alternativas, explorar oportunidades e atingir objetivos pessoais. Algumas das decisões mais complexas que as pessoas comuns têm que tomar são sobre assunto financeiros por isso parece concebível que formas apropriadas de educação possam melhorar a qualidade do processo de decisão financeira pessoal (BAYER, BERHEIM e SCHOLZ 1996 *apud* ZERRENNER, 2007, p. 26).

Por parte do governo, existe uma preocupação em desenvolver na educação pública programas, iniciativas e/ou disciplinas que possam ser um contribuir no conhecimento dos conceitos e nas tomadas de decisões com relação à gestão financeira? Ainda não existe um trabalho de maneira efetiva que envolva educação financeiras nas instituições educacionais, apesar existir nas universidades disciplinas que envolvam conhecimentos sobre educação financeira, na maioria das vezes essas disciplinas não conseguem se firma nas grandes curriculares em consequência de disciplinas “mais importantes”. Como reforço dessa argumentação que isso é um papel estatal, nações desenvolvidas costumam iniciar a disseminação de educação financeira na educação básica com os adolescentes e crianças, formando assim indivíduos mais conscientes na hora de consumir e investir, isso gera consequência direta no desenvolvimento econômico do país.

A respeito do ensino de finanças na rede pública de ensino temos:

A inclusão da educação financeira na escola pública de maneira que possibilite relacionar os conteúdos curriculares com situações do cotidiano do aluno poderá ser uma alternativa na busca de uma aprendizagem significativa no que se refere a considerar o aluno como um ser total e não isolado do mundo em que vive (KERN, 2009, p. 18).

Um dos problemas está relacionado no aprendizado sobre educação financeira e os demais conceitos envolvidos. Quando adulto, o indivíduo busca apenas sanear sua condição financeira, não existindo, portanto, uma busca por ajudar que proporcione uma mudança de comportamento de habito que possa a melhorar sua situação. Não existe uma compreensão que a educação financeira é essencial para a sociedade geral. E não é só isso, nessa fase jovem o sujeito se comporta com um perfil de consumismo altamente exagerado, onde procurar apenas consumir sem qualquer preocupação com as

consequências que esse ato venha gerar, o mesmo não tem conhecimento sobre educação financeira e acaba não se preocupando com os produtos e serviços oferecidos pelas instituições financeiras. Pesquisas realizadas pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, nos seus não-membros, originaram recomendações e princípios, enumerados na figura abaixo:

Figura 2 - Princípios e recomendações de educação financeira (OCDE)

Princípios e recomendações de educação financeira

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com conseqüências relevantes.
9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: OCDE, 2005

Pela necessidade de apoiar a economia do país, precisou-se gerar ações que intervissem na educação formal com objetivo de contribuir com para uma população com

comportamento financeiro mais responsável. Com isso, o governo federal instituiu em 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), pelo Decreto. 7.397, de 22/12/2010⁴. A ENEF é uma mobilização multisetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial.

O objetivo da ENEF é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de 08 órgãos (Ministério da Educação, Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Ministério da Fazenda, Superintendência de Seguros Privados, Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Conselho Nacional de Educação e instituições federais de ensino indicadas pelo Ministério da Educação, até o limite de cinco, no máximo de uma por região geográfica do país) e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

Os programas da ENEF são guiados pelo Plano Diretor e seus Anexos, documentos que consolidam a atuação da Estratégia Nacional de Educação Financeira. As ações da ENEF são compostas pelos programas transversais e setoriais, coordenados de forma centralizada, mas executados de modo descentralizado. Apesar do governo estabelecer essa estratégia, é evidente na sociedade o descaso com a educação, pois a ENEF acabou não tendo seu objetivo alcançado, falta mais iniciativa governamental para incentivo do conhecimento sobre gestão financeira, aplicar a estratégia para atuação social. Por mais que exista iniciativa para promover a educação financeira, percebe-se a falta de recursos público para os programas. As instituições financeiras que são uma das causas para o endividamento não são direcionadas para investir na educação financeira, em geral os bancos têm iniciativas próprias, fazem parte de estratégias de marketing que competem entre si.

⁴ As referidas informações foram divulgadas pelo jornal Valor Econômico em 22 de outubro de 2014.

2.4.1 A importância da educação financeira

Martins (2004) enfatiza a importância de pensar sobre educação financeira quando diz, em seu livro, que se houver um consenso geral por parte da humanidade em pensar no futuro e se preparar para uma nova realidade, devem levar em consideração três aspectos sendo eles:

- a) Destinar reservas para a aposentadoria;
- b) Investimento permanente em educação;
- c) Conduzir a vida para independência dos benefícios do governo.

Com relação ao público jovem, Peretti (2007) faz uma observação de grande importância no contexto atual. Segundo ele, a maior parte dos jovens hoje em dia já possuem cartão de crédito, por exemplo. Porém, não é observado em momento algum que esses jovens receberam algum tipo de ensinamento sobre mercado financeiro, economia, impostos, investimento ou até mesmo juros. Isso só demonstra que eles continuam sem conhecimento sobre como organizar e cuidar de seus recursos financeiros. Não se tem a consciência que essa falta de preparação para uma sociedade de consumo e a ausência de responsabilidade para poupar tendo em vista o futuro pode trazer consequências desagradáveis para a vida do indivíduo.

Quando o assunto é dinheiro, deve-se levar em consideração as emoções pessoais. “A maneira como cada um ganha, gasta e conserva dinheiro é resultado de uma combinação de emoções e habilidades” (MARTINS, 2004, p.49). Para o autor, as emoções compõem a personalidade de cada indivíduo. As habilidades, no entanto, referem-se ao comportamento adquirido pela experiência e estudo. Além disso, temos as emoções que são caracterizadas como construtivas e destrutivas. A construtiva é caracterizada numa concepção de razão, austeridade e frieza, tais características são determinantes para lidar com situações de insucesso gerado por altas quantias em dinheiro. A destrutiva é caracterizada pelo impulso, vaidade e ostentação, características facilmente notadas no público jovem.

O autor ainda ressalta a importância do impulso e do desejo para estudar educação financeira. Características marcantes dos jovens de hoje são o excesso de vaidade e o comportamento de ostentação, aspecto que conduzem os mesmos a uma realidade de

consumo exagerado sem nenhuma organização e até mesmo necessidade. Pessoas que tem esse tipo de comportamento, mal sabem as consequências que estão trazendo para a própria vida, um abismo cheio de complicações financeiras. Algo importante que deve ser ressaltado é que este problema não é exclusivo para pessoas de determinada classe social, indivíduos de todas as classes sociais estão correndo risco de passar por isso.

Peretti (2007) destaca que na atual sociedade em que vivemos, os jovens são caracterizados por uma geração de pessoas despreparadas, se assim pode dizer. Para ele esses valores e comportamento adotados na sociedade se deve ao fato que não existe uma inteiração nem orientação pela família, escola, sociedade para mudar tal realidade. Nesse aspecto pode perceber uma realidade negativa entre o Brasil e a maior parte das nações desenvolvidas, pois realizam essa inteiração com responsabilidade por parte das escolas, famílias e sociedade como um todo para disseminar o conhecimento sobre educação financeira, enquanto que no Brasil nada disso é realizado. O autor descreve ações desenvolvidas quando na época da infância podem gerar bons resultados, isso será consequência da forma que irá ser promovida e com e terá impacto para toda vida. Por essa questão, é de grande importância que a educação financeira comece dentro de casa, onde os próprios pais podem ensinar aos seus filhos o aspecto e valor do dinheiro. Uma vez que alguém aprende sobre educação financeira, de maneira automática criam hábitos que vão determinar as ações relacionadas ao aspecto financeiro e assim sendo capaz da própria pessoa resolver seus problemas que envolvam dinheiro.

Nessa mesma linha de pensamento Grussner (2007) também destaca a importância de conscientizar os filhos por meio de educação financeira. O autor enfatiza que o comprometimento e planejamento por meio da educação financeira serviram para que eles possam administrar de maneira eficientes os recursos financeiros, uma vez que as vontades são ilimitadas e os recursos são escassos, um comportamento como esse será usado para garantir uma gestão eficientes.

Para Grussner (2007) os indivíduos se comportam de maneiras diferentes quando o aspecto é dinheiro, seja com o dinheiro, sem ou sobra dele:

Quadro 1 – Estilos Pessoais Financeiros e suas Características nos Diferentes Tempos.

Estilos	Características	Orientação no tempo
1. Gastador	Consumista ou "mão-aberta" vive sem se preocupar com o futuro. A consequência é o endividamento, pois não há um planejamento do orçamento mensal.	No PRESENTE
2. Entesourador	O poupador ou "pão duro". Tem medo de ficar sem dinheiro no futuro. Então economiza o máximo que pode no dia a dia. A consequência é não usufruir do dinheiro. É o estilo da maioria dos milionários que fizeram sua própria riqueza e da maioria dos empreendedores que criaram seus próprios impérios, somente pelo medo de ficarem pobres.	Para o FUTURO
3. Desligado	As pessoas desligadas do dinheiro geralmente não sabem muito bem quanto recebem, nem o valor das coisas. Muitas se tornam dependentes financeiramente de outros. O desligamento ocorreu no passado, dificilmente cria planos futuros.	No PASSADO
4. Educado Financeiramente	Reconhece que o dinheiro é um meio de troca para facilitar a vida. Desfruta dele sem comprometer seu futuro.	PASSADO+PRESENTE +FUTURO

Fonte: GRUSSNER, 2007.

Com isso, de acordo com Grussner (2007) é fácil notar que o perfil desejável e ideal é o estilo 4. educado financeiramente, porque é o perfil mais completo englobando os três tempos: passado, presente e futuro.

Perreti (2008) relata em sua obra *Aprenda a Cuidar do seu dinheiro* que atualmente o mundo do conhecimento, da tecnologia está passando por modificações cada vez mais constantes. A competitividade que se apresenta no cenário corporativo está levando pessoas e empresas para uma corrida de aprimoramento das técnicas e conhecimento em todas as esferas da economia. Esse cenário de competitividade proporciona uma incessante corrida, onde pouco é direcionado para se pensar e esquecendo que uma condição de excelência só será desfrutada se houver planejamento. Ewald (2004) reitera a importância de todas as famílias possuírem seus próprios orçamentos domésticos e que tal comportamento fosse inserido como cultura da família e levado à risca. O autor esclarece que na hora de pagar pelas despesas tendo as opções à vista, cartão de crédito ou cheque, a melhor opção será sempre pagar à vista para fazer um bom negócio. As

outras opções podem ser onerosas para o consumidor, porque nem sempre representam uma condição compatível com a possibilidade de compra.

2.4.2 Pontos básicos da educação financeira

De acordo com Peretti (2007) o principal objetivo da educação financeira é possibilitar um amadurecimento de seus conhecimentos, isso seria refletido na própria vida, uma vez que inúmeras vontades e desejos de compras seriam adiados, já que é natural do comportamento humano buscar satisfação de suas necessidades. O autor destaca a importância de adiar o consumo:

As estatísticas apontam que as compras são efetuadas em 70% de forma impulsiva, mais pela emoção do que pela razão. Daí a importância de ensinar educação financeira desde os primeiros anos de vida, isso forma o caráter, a maturidade de muitos benefícios futuros. O ideal na hora da compra, é fazer a seguinte pergunta: estou comprando porque quero... ou porque preciso. Analisar antes de comprar, estar atento aos novos produtos que normalmente tem preço majorado e que passados alguns meses, seu valor reduz drasticamente. Adiado o desejo, é possível usufruí-lo mais tarde com a mesma satisfação e conforto e o melhor, com economia, fique atento, aparelhos celulares, televisores, equipamentos eletrônicos de um modo geral, são grandes vilões do consumo imediato (PERETTI, 2007, p. 25).

De acordo com Peretti (2007) existem um conjunto de comportamentos que precisam ser seguidos para aqueles que tem como objetivo a educação, o autor estabelece um quadro com 11 pontos a serem seguidos:

Quadro 2 – 11 Pontos Quando o Objetivo é Educação Financeira.

Ponto	Característica
1	Descobrir que tipo de pessoa se quer ser
2	Refletir sobre a vida que se leva no presente e a vida que se deseja levar no futuro
3	Criar disciplina e austeridade
4	Criar consciência de que antes de gastar o dinheiro é preciso recebe-lo
5	Princípio da doação
6	Evitar desculpas
7	Se conscientizar de que a coragem faz dormir o medo e a sabedoria liberta a humanidade do mesmo
8	Criar o hábito da economia, da autoconfiança e do autocontrole
9	Administração dos próprios recursos
10	Aprender e ensinar a investir para a geração de mais renda
11	Oportunizar as crianças a controlar o orçamento doméstico

Fonte: PERETTI, 2007.

Martins (2004) também enfatiza uma estratégia que a seu ponto de vista condiciona o indivíduo para a educação financeira. Visto a importância da educação financeira que não consiste somente na dinâmica de acumular dinheiro, economizar e cortar gastos. A educação financeira é muito mais que isso. É uma busca com o objetivo de melhoria na qualidade de vida visando presente e futuro, com um segurança em termos materiais para aproveitar os prazeres da vida ao mesmo tempo criando uma garantia para situações inesperadas. Tal estratégia foi articulado em um programa composto por 10 passos, de acordo com o quadro abaixo:

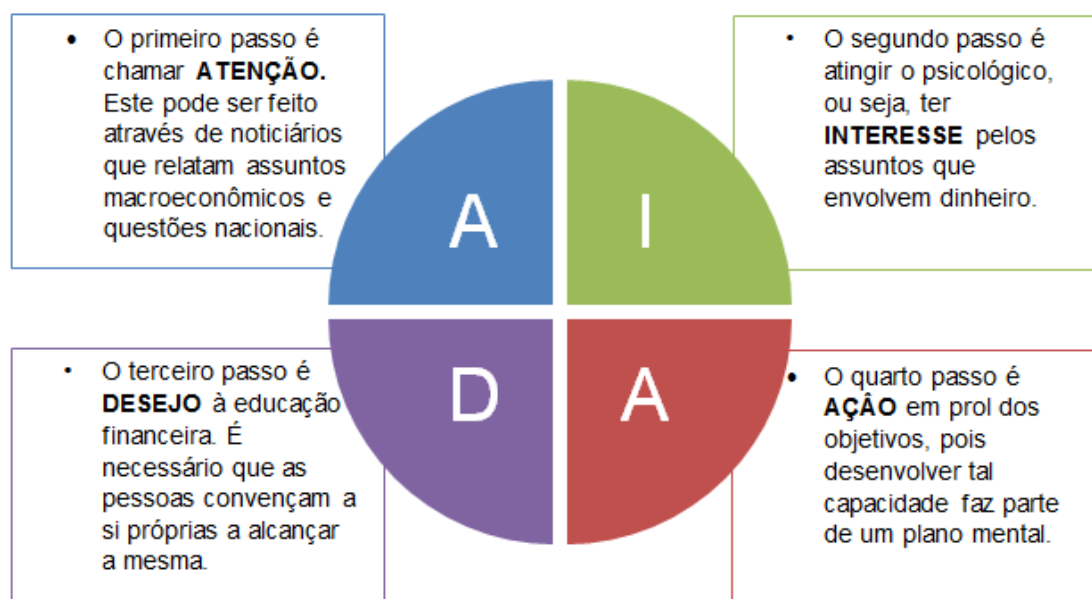
Quadro 3 – 10 Passos para Alcançar a Educação Financeira.

Ponto	Objetivo
1	Estudar, pois de acordo com o autor, só não aprende quem não tem vontade
2	Elaborar seu próprio balanço patrimonial
3	Fazer sua própria demonstração de resultados
4	Classificar as despesas. As mesmas podem ser divididas em: - Obrigatórias Fixas: não há a possibilidade de serem diminuídas nem eliminadas. Bons Exemplos são aluguéis e impostos. - Obrigatórias Variáveis: podem ser reduzidas, porém não podem ser excluídas, como, por exemplo, água, energia elétrica e alimentação. - Não obrigatórias fixas: são as despesas que as pessoas podem eliminar, mas não conseguem reduzi-las, como planos de saúde e assinatura de jornal, por exemplo. - Não obrigatórias variáveis: essas as pessoas têm pleno poder em suas mãos, podendo eliminá-las ou reduzi-las quando bem entenderem. Exemplos: celular, produtos de beleza, cinema, entre outros.
5	Elaborar o fluxo de caixa
6	Entender o fluxo e caixa
7	Estabelecer metas de poupança e gerenciar gastos
8	Envolver a família inteira para o alcance do objetivo
9	Investir em bons ativos, ou seja. Que proporcionem relevantes retornos financeiros
10	Ser feliz na caminhada

Fonte: MARTINS, 2004.

Martins (2004) faz uma abordagem bastante interessante e muito reflexiva. Trata-se de um método aplicável no segmento de vendas, mas segundo o autor pode ser muito bem aplicado a educação financeira. Tal método é conhecido como atenção, interesse, desejo e ação (AIDA), conforme figura abaixo:

Figura 3 – Método AIDA



Fonte: MARTINS, 2004.

Ewald (2004) também demonstra sua fórmula para que se possa viver educado financeiramente. Em seu livro sobre economia doméstica *Sobrou Dinheiro* o autor afirma que para que o objetivo seja atingido é preciso que cada família faça seu próprio orçamento doméstico. Para isso é necessário que se passe por três fases. Na primeira fase cada membro da família deveria, na base do “chute” avaliar qual o valor das despesas mensalmente. Na segunda fase, que também trata do segundo mês, observa-se qual foi realmente o valor dos gastos. E por fim, na última fase, torna-se visível quais despesas poderão ser cortadas, ou reduzidas, ou seja, quais os gastos considerados supérfluos.

Zaremba (2008) também ensina como é possível alcançar uma condição de independência financeira. O primeiro passo é adotar o hábito permanente de realizar um orçamento doméstico, sendo assim, tal orçamento deve conter todas as informações de despesas adquiridas ao longo do tempo. O ideal é que o orçamento seja realizado para longo prazo, visto que é no longo prazo que pode-se observar os resultados positivos mais atrativos. O segundo passo está na condição de ganhar dinheiro, isso não é apenas trabalhando e sim dedicar-se para conseguir melhores oportunidades. E o terceiro passo é saber gastar o dinheiro que se ganha, seguir o orçamento e todo o planejamento realizado.

Para finalizar, vale destacar algumas considerações de Martins (2004). O autor descreve que para as pessoas consigam ampliar os conhecimentos sobre educação financeira, se faz necessário se manter sempre atualizado por meio de notícias sobre economia e ler jornais e revistas que retratem sobre o assunto. Além disso, para o autor existe um conjunto de regras que ele denomina de regras de ouro, que pode ser conduzida por cinco verbos: disciplinar-se, estudar, interessar-se, organizar e planejar. E mais, se faz necessário saber como se gasta, ganha e investe dinheiro. É muito importante ter consciência do patrimônio, pois é a partir disso que se consegue gerar fluxos positivos que são capazes de projetar uma vida tranquila e com satisfação desejada.

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), como características das ciências existe a utilização de métodos científicos. Para os autores, o método representa uma união de atividades sistemáticas e de iniciativas tomadas com explícita consciência, as quais permitem alcançar determinados objetivos indicando o caminho que precisa ser seguido, nesse cenário, mostrando os erros e promovendo auxílios nas decisões que possibilita as tomadas de decisões do cientista.

Assim, neste capítulo serão apresentados o contexto metodológico que o presente trabalho teve embasamento, definindo o esboço da pesquisa, de que forma foi realizado a definição da área e do público alvo, a forma que foi realizado o plano da coleta de dados e a análise dos mesmos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Utilizou-se como método de pesquisa o indutivo. Para Marconi e Lakatos (2010), este método é um procedimento mental onde a partida é sobre dados particulares para se chegar a uma condição de verdade universal que aborde todo conjunto. Tal caminho só é possível quando esses dados particulares são constatados.

O estudo ainda pode ser caracterizado do tipo descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo explicar determinadas condições, contextos ou fenômenos sendo que analisa, registra, observa, e correlaciona fenômenos ou fatos. Tudo isso, o pesquisador não interfere nos resultados da pesquisa.

Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles, isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, porém, não manipulados pelo pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 124).

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa descritiva ganha maior ênfase e desenvolve maior relevância nas ciências sociais e humanas, com os problemas que realmente precisam ser estudados. Neste sentido, o objetivo é a descrição dos componentes, características ou relação que ocorrem no grupo, realidade ou comunidade a qual foi feita a abordagem.

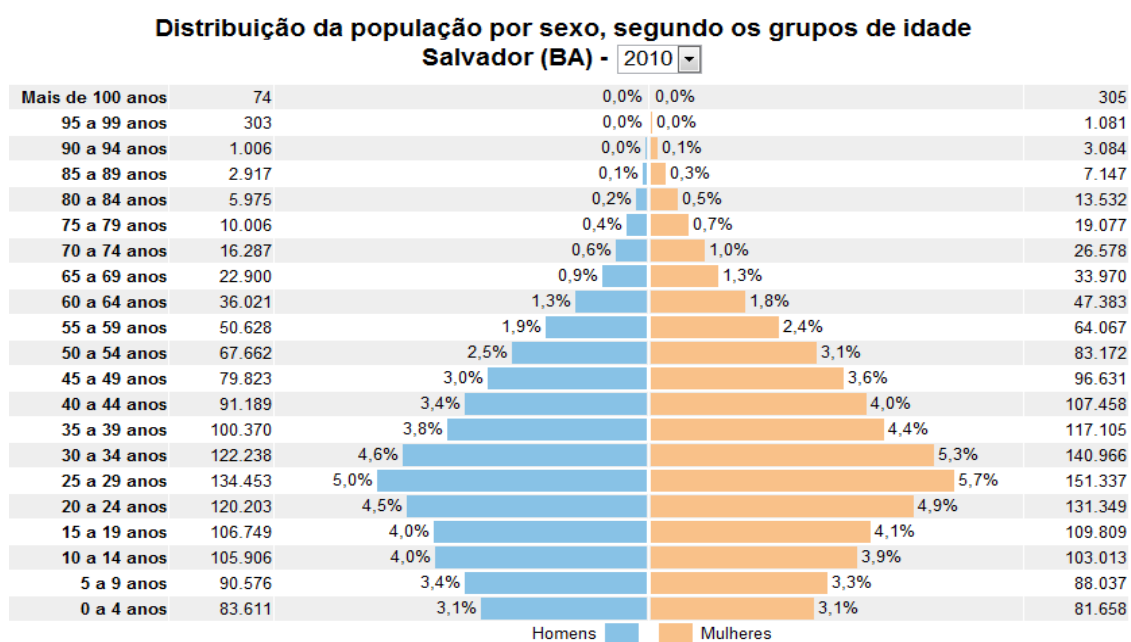
Em relação a condição do trabalho, o mesmo é caracterizado como pesquisa de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa de campo refere-se a qualquer modo de estudo que se realiza em ambiente natural (campo) onde ocorre os fenômenos que vão ser estudados.

3.2 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi a população de Salvador – BA. Salvador é a capital do estado da Bahia localizado a leste do território, atualmente é a 5ª maior cidade do país (com relação ao tamanho da população) e possui aproximadamente 692,819 km² de extensão territorial.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada de 2016 foi de 2.938.092 habitantes, já com relação ao censo de 2010, o IBGE estimou a população em 2.675.656 habitantes conforme figura 4.

Figura 4 – Pirâmide etária de Salvador



Fonte: IBGE (2010)

Como o objetivo do estudo se resume em trabalhar com o endividamento do público jovem, a pesquisa fez abordagem aos habitantes numa faixa etária de 15 a 29 anos, pois de acordo com o Estatuto da Juventude instrumento legal sob a Lei 12.852/2013, estabelece que são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29

(vinte e nove) anos de idade. Com isso, de acordo com o IBGE em 2010 existia dentro dessa faixa etária uma população de 753.900 pessoas, sendo 361.405 homens e 392.495 mulheres, o que correspondia aproximadamente 28,2% da população.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) amostra seria um subconjunto do universo em questão, para tal procedimento foi utilizado o método apresentado por Barbetta (2002) considerando uma margem de erro de 10% (nível máximo aconselhado para tal procedimento). Abaixo, será apresentado as equações utilizadas para estabelecer o tamanho da amostra.

Quadro 4 – Equações para o cálculo do tamanho da amostra

$no = 1/Eo^2$ (1)	$n = N.no / N+no$ (2)
Onde:	
N → tamanho (número de elementos) da população	
n → tamanho (número de elementos) da amostra	
no → uma primeira aproximação para o tamanho da amostra	
Eo → erro amostral tolerável	
$no = 1/(0,10)^2 = 100$	$n = 753900.100 / 753900+100 = 99,9867 \equiv 100$

Fonte: Barbetta (2002).

Sendo assim, conforme o resultado encontrado o tamanho da amostra seria de 99,9867 aproximado para 100, pois o estudo está trabalhando com pessoas.

3.3 TÉCNICA E PROCEDIMENTO NA COLETA DE DADOS

Os dados apresentados foram coletados em fontes diferentes, com relação aos dados socioeconômicos os mesmos foram adquiridos no IBGE com relação ao censo de 2010 e as estimativas realizadas pelo próprio órgão. Já as informações no que tange o endividamento foi adquirida por meio de aplicação de questionário na população jovem (pessoas entre 15 a 29 anos de idade).

Os questionários (apêndice A) foram aplicados no período entre agosto e setembro de 2016 na população de interesse na cidade de Salvador. Os questionários foram aplicados a estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal da Bahia no Campus da Piedade e Ondina, na região da Piedade, Campo Grande e Nazaré, na Estação da Lapa e alguns shoppings centers da cidade. De acordo com as autoras Marconi e Lakatos (2010) a execução da atividade de aplicação de questionários não é uma atividade fácil, pois requer tempo, paciência e persistência no processo de coletar os dados. Como uma medida ecológica os questionários não foram impressos, os mesmos foram respondidos no ambiente virtual (por meio do *Google Forms*) com o auxílio de um *tablet*, caso o entrevistado não tivesse como responder na hora o link do questionário era enviado por e-mail.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a análise e interpretação dos dados são realizadas a partir dos resultados levantados com o uso da pesquisa, em conjunto com a metodologia apresentada e inserindo a revisão de literatura para que em conjunto sustente a posição do pesquisador.

Os resultados serão analisados por meio de uma abordagem de teor qualitativo, o que se torna pertinente para o trabalho pois a aplicação do questionário foi realizada e os dados já foram coletados.

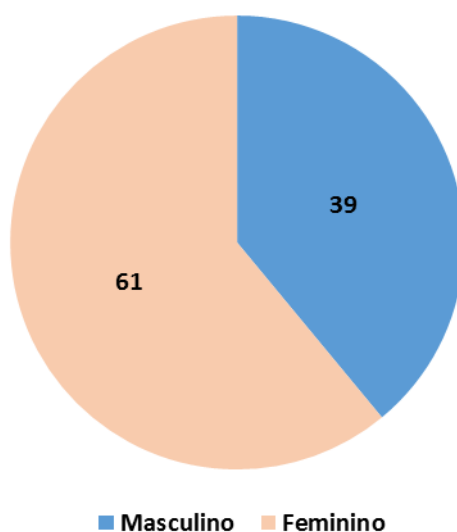
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados alcançados a partir da pesquisa realizada, no intuito de identificar o endividamento e educação financeira presentes nos jovens.

4.1 PERFIL DO PÚBLICO JOVEM

Nesta seção será apresentado os resultados obtidos na pesquisa por meio da aplicação dos questionários. Os resultados serão apresentados por meio de gráficos com suas respectivas variáveis.

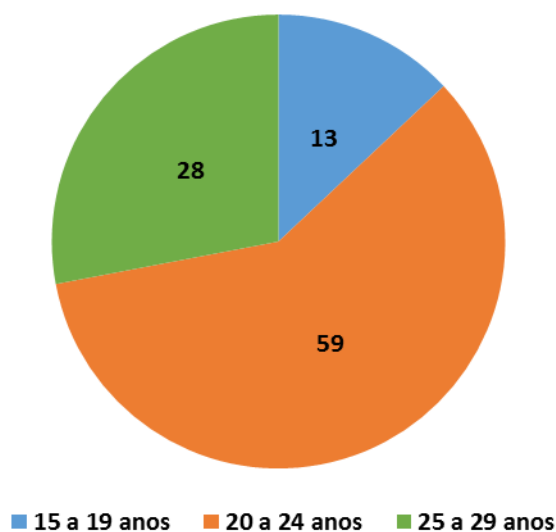
Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria

Das 100 pessoas que foram entrevistadas, sessenta e uma pessoas eram do sexo feminino correspondendo 61% da amostra e trinta e nove pessoas foram do sexo masculino equivalente a 39%. Não existe nenhum fator específico para tal comportamento, tanto homens quanto mulheres poderiam responder a pesquisa, esse cenário pode ser consequência da própria pirâmide etária do universo da pesquisa, onde temos mais mulheres que homens.

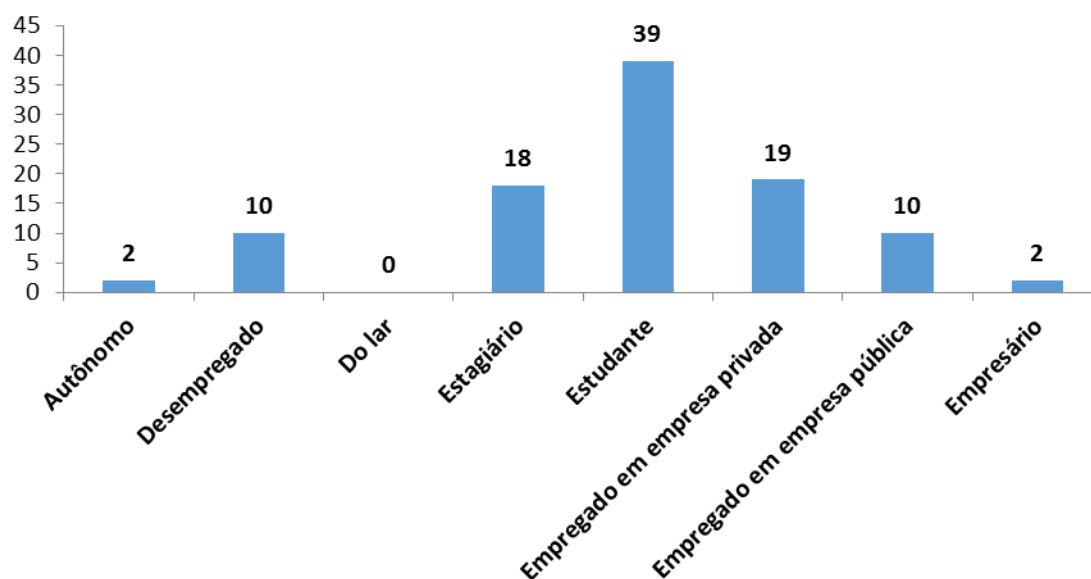
Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria

O gráfico demonstra o perfil da faixa etária dos entrevistados, 13% dos jovens possuem entre 15 a 19 anos de idade. Logo em seguida com o maior percentual da amostra, ficaram os jovens com idade entre 20 a 24 anos representando 59% e por fim temos os jovens de 25 a 29 anos que representaram 28% dos entrevistados. Essa relação da maioria ter a idade entre 20 a 24 anos de idade, pode está correlacionado com o local de aplicação de pesquisa, universidade e shoppings centers locais com maior presença de jovens nesse perfil de idade.

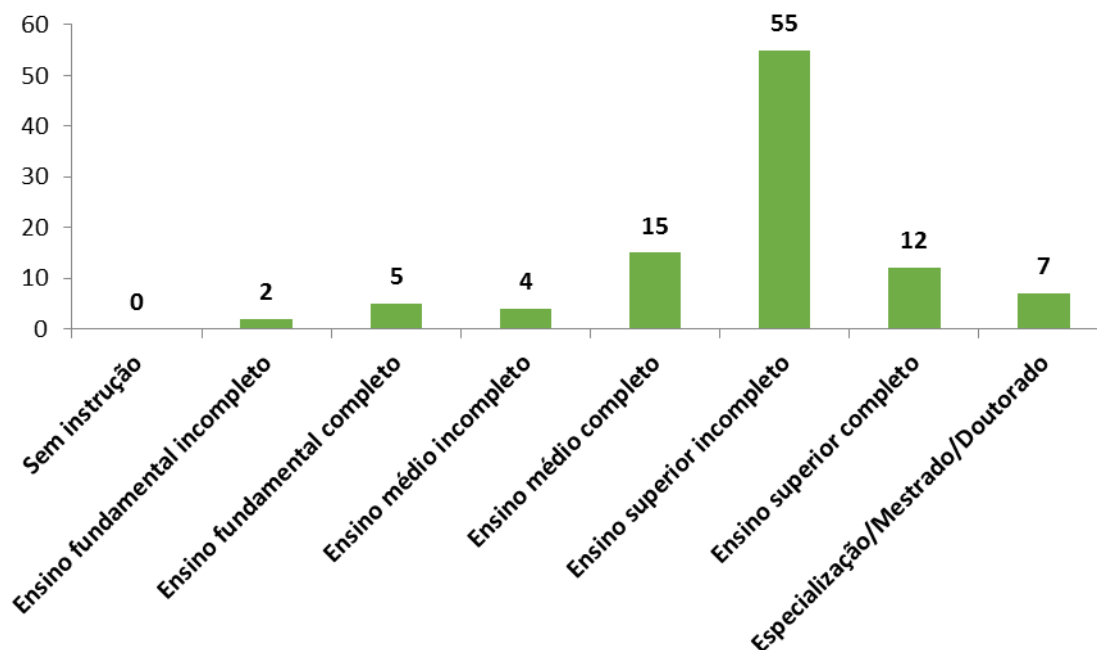
Gráfico 3 – Profissão dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o resultado obtido, foi capaz de traçar um perfil profissional dos jovens. Com maior frequência na pesquisa ficou os estudantes com 39%, em seguida ficou os empregados de empresa privada com 19%, logo depois aqueles que são estagiários com 18%, os empregados de empresa pública e os desempregados somaram 10% cada, assim como empresário e autônomo representou cada 2% da pesquisa, do lar não teve representação.

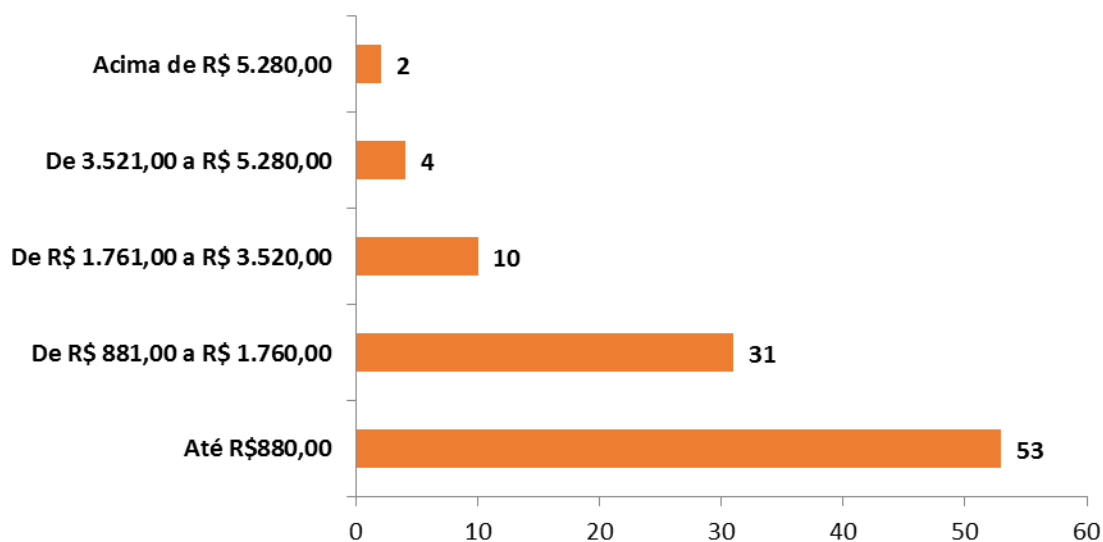
Gráfico 4 – Nível de escolaridade



Fonte: Elaboração própria.

Esse gráfico mostra o resultado quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, é possível afirmar que 55% dos entrevistados estão cursando o ensino superior, a seguir temos os jovens com ensino médio completo que correspondem a 15%, logo em seguida com 12% os que já concluíram a faculdade, e com 7% temos aqueles que estão realizando atividades pós graduação com especialização/mestrado/doutorado, com menor representação na pesquisa temos o que possuem ensino fundamental completo 5%, ensino médio incompleto 4% e ensino fundamental incompleto 2%. Sem instrução não teve representação na pesquisa.

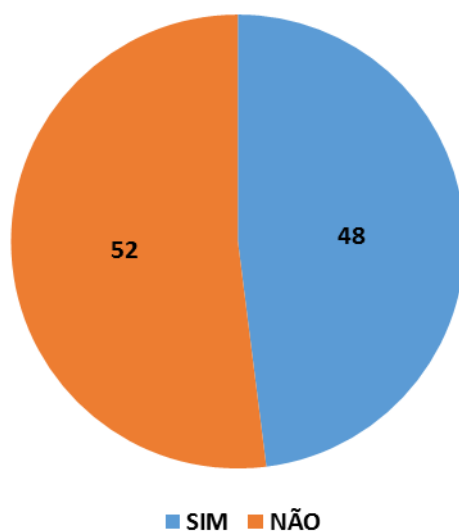
Gráfico 5 – Renda mensal



Fonte: Elaboração própria.

O resultado do perfil da renda dos jovens, condiz com o perfil profissional que foi respondido na pesquisa. Como temos um número significativo de estudantes e estagiários, com maior representação temos aqueles que ganham até R\$ 880,00 com 55%, depois aqueles que ganham de R\$ 881,00 a R\$ 1.760,00 que correspondem 31%, logo em seguida com 10% temos aqueles que ganham de R\$ 1.761,00 a R\$ 3.520,00, com 4% em menor frequência temos aqueles que ganham de 3.521,00 a R\$ 5.280,00, por fim com 2% ficaram aqueles que ganham acima de R\$ 5.280,00. A renda é uma variável imprescindível no processo de estudo de endividamento, é por meio dela que se inicia a trajetória de consumo e relação com as finanças.

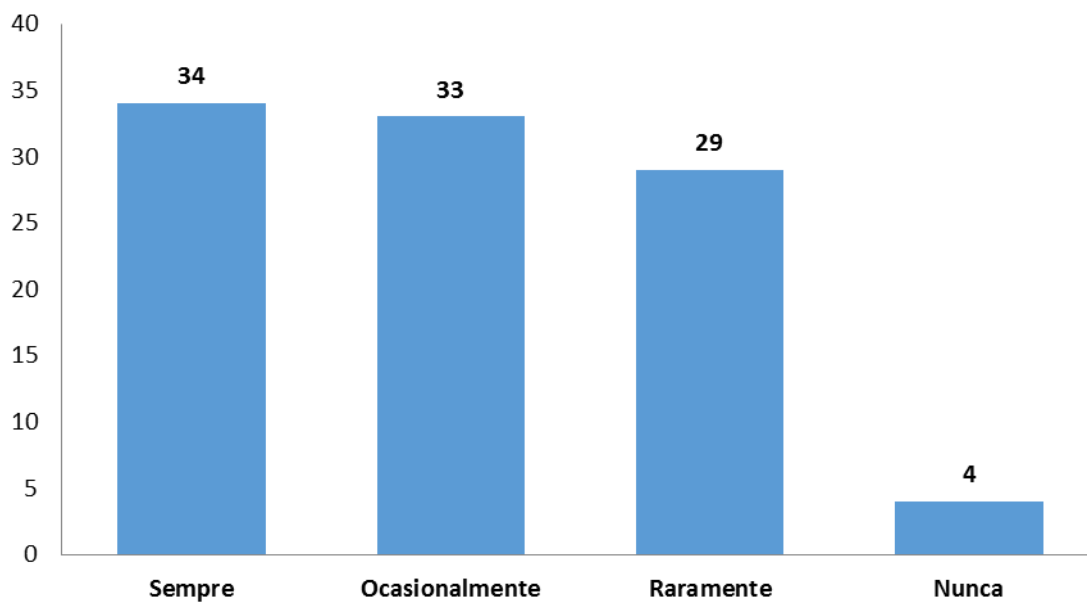
Gráfico 6 – Possui conhecimento sobre educação financeira



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com pesquisa, pode se perceber o perfil dos estudantes com relação a conhecimento sobre educação financeira, em sua maioria correspondendo 52% dos jovens não possuem conhecimento sobre finanças e 48% dos jovens entrevistados dizem possuir conhecimento sobre a temática.

Gráfico 7 – Apresenta problemas com o orçamento

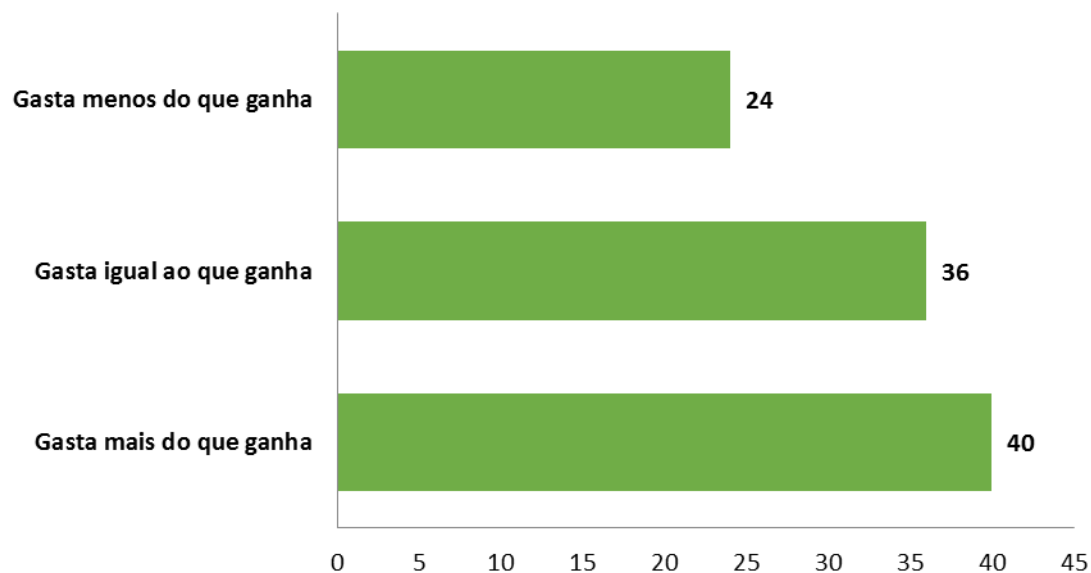


Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico, 34% dos jovens em questão sempre apresentam problemas dentro do orçamento, aqueles que ocasionalmente apresentam problemas correspondem

a 33%, logo em seguida com 29% estão aqueles que raramente tem problemas e por fim o grupo que não apresentam problemas com o orçamento com 4%.

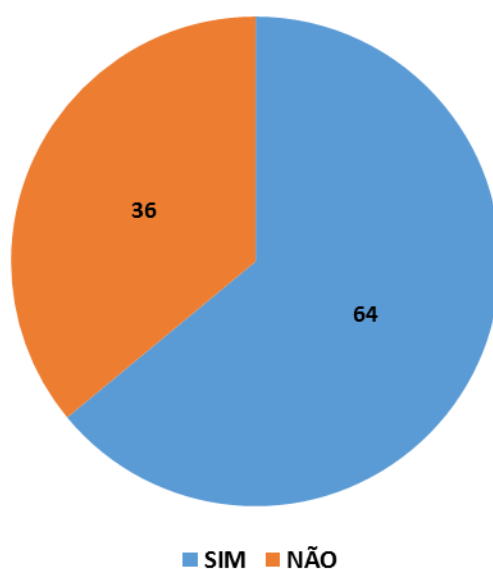
Gráfico 8 – Situação financeira atual



Fonte: Elaboração própria.

Dentro do comportamento com relação ao que ganha versus gasta, a partir da pesquisa nota-se que 40% dos jovens tem um perfil que gasta mais do que ganha, em seguida com um comportamento de gastar exatamente o que ganha corresponde 36% e por fim com 24% estão o que gastam menos do que ganha.

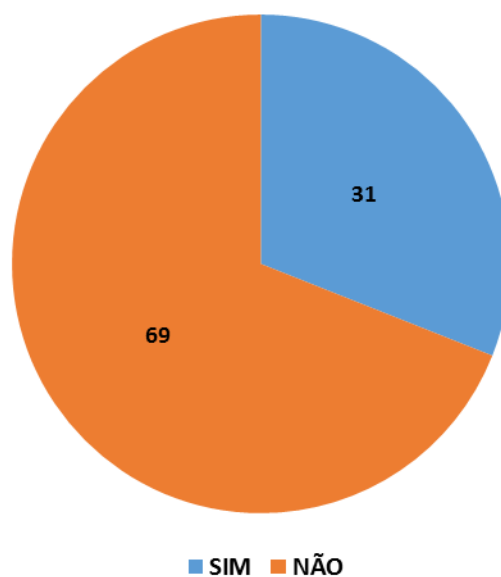
Gráfico 9 – Posição quanto as dívidas



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico é possível observar que dentro da amostra de pesquisa, 64% jovens possuem dívidas e 36% jovens responderam que não possuem dívidas.

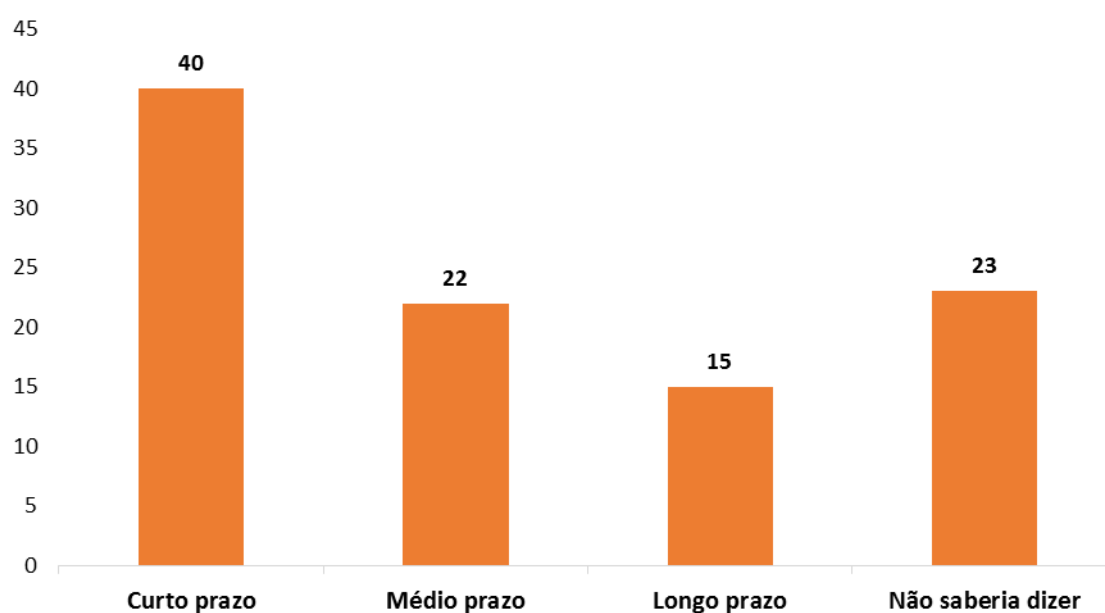
Gráfico 10 – Dívidas em atraso



Fonte: Elaboração própria.

Traçar o perfil do jovem quanto ao endividamento é de extrema importância dentro da pesquisa, e também o comportamento dessa dívida. De acordo com o gráfico com 69% dos jovens estão com suas dívidas em dia e 31% possuem dívidas em atraso.

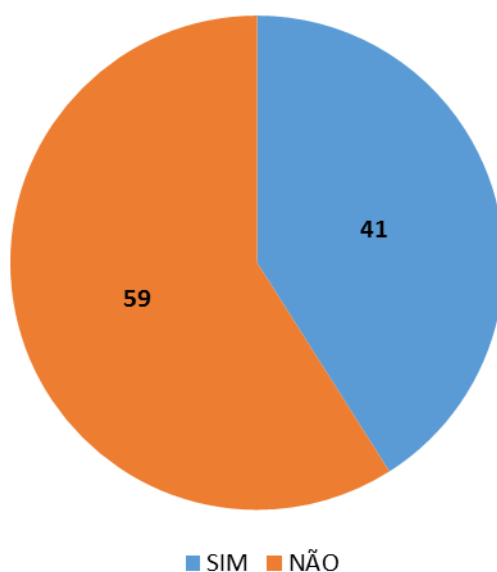
Gráfico 11 – Tempo para saldar as dividas atuais



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico mostra a posição temporal para saldar as dividas, 40% dos jovens estão com suas dividas saldadas no curto prazo, aqueles que vão resolver suas dividas médio prazo corresponde a 22%, em seguida com 15% ficou aqueles que vão saldar no longo prazo e por fim 23% dos jovens não saberiam dizer em quanto tempo as dividas seriam resolvidas.

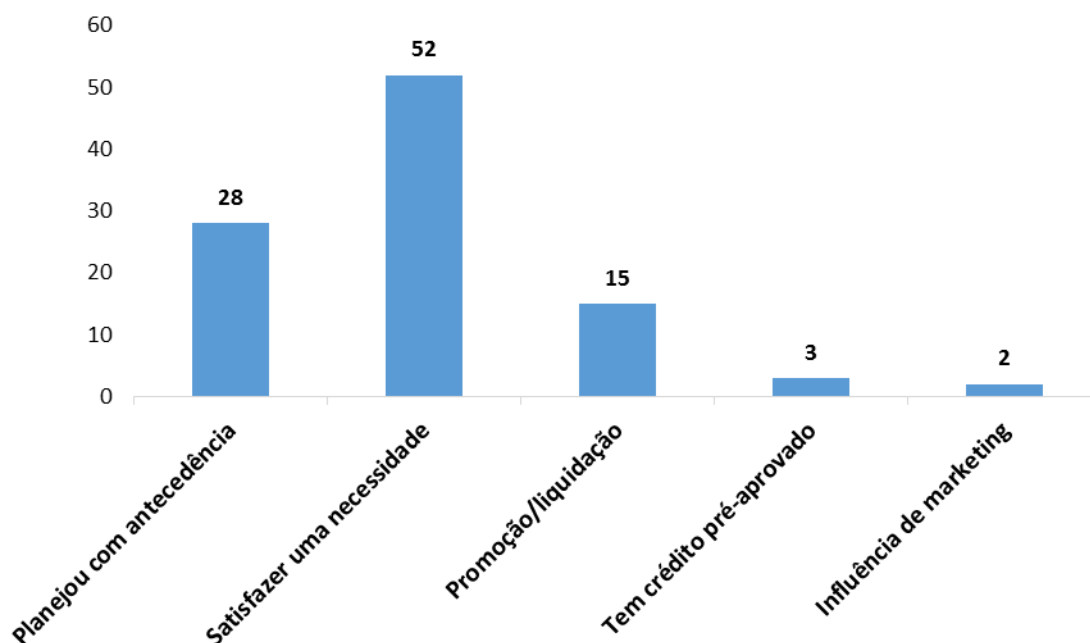
Gráfico 12 – Empréstimo para pagar dívidas



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico é possível observar que 59% dos jovens não realizam algum tipo de empréstimo para pagar seus compromissos financeiros e 41% dos jovens de alguma contrai algum tipo de empréstimo para pagar as dívidas.

Gráfico 13 – Motivo na hora da compra

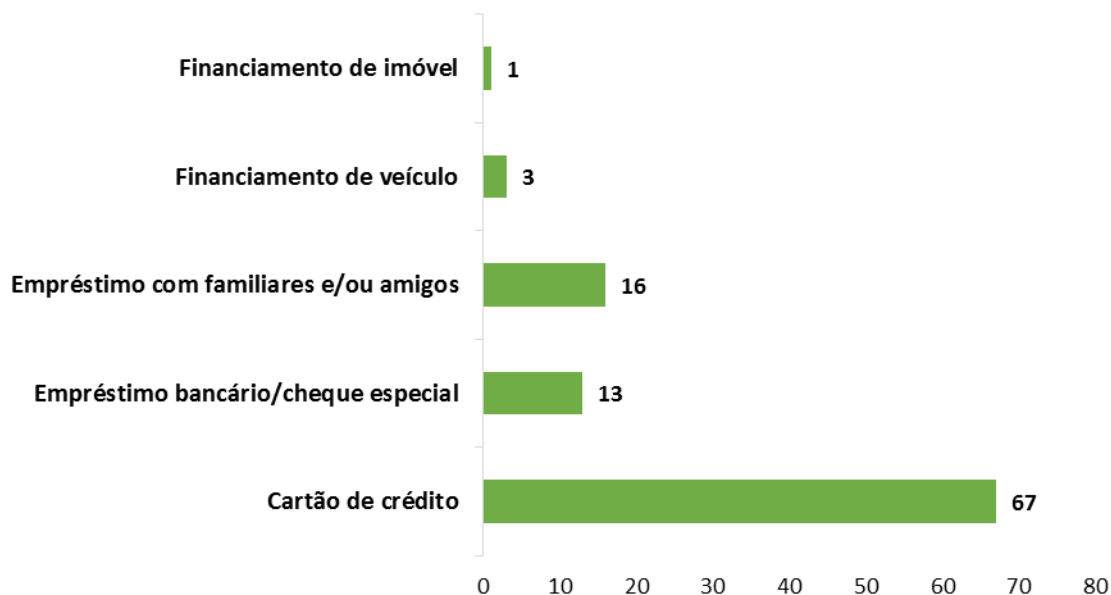


Fonte: Elaboração própria.

O gráfico demonstra qual o motivo que mais pesa na hora de realizar uma compra, aqueles que compram para satisfazer uma necessidade correspondem 52%, em seguida

estão os que compram porque planejou com antecedência com 28%, depois aparece com 15% os que compram quando encontram promoção/liquidação, ter crédito pré-aprovado apresentou 3% dentro dos motivos e a influência do marketing ficou com 2% dentro dos motivos.

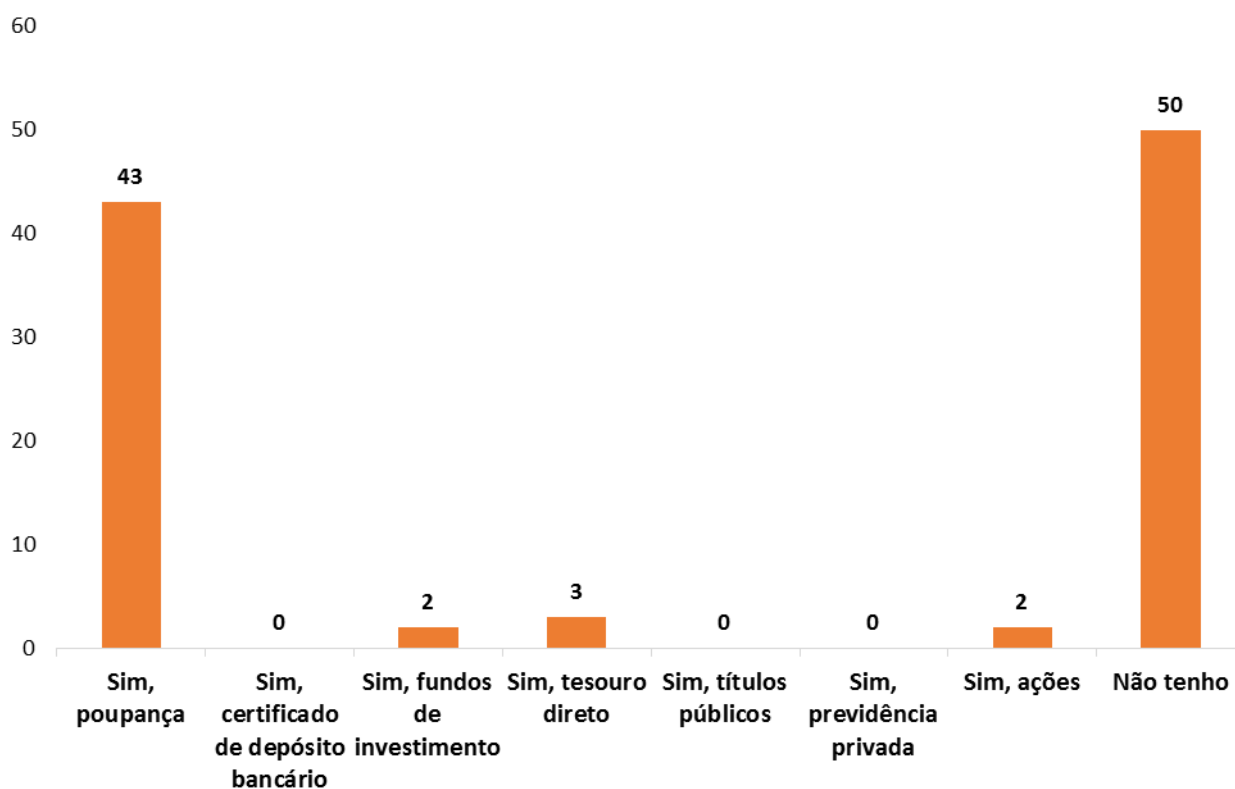
Gráfico 14 – Principal fonte de dívida



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico o cartão de crédito assume a liderança como principal fonte de dívida correspondendo 67%, em seguida está empréstimo com familiar e/ou amigos com 16%, com 13% aparece o empréstimo a instituições financeiras/cheque especial, 3% dos entrevistados dizem que financiamento de veículo é a principal fonte de dívida e por fim o financiamento do imóvel próprio que aparece apenas com 1%.

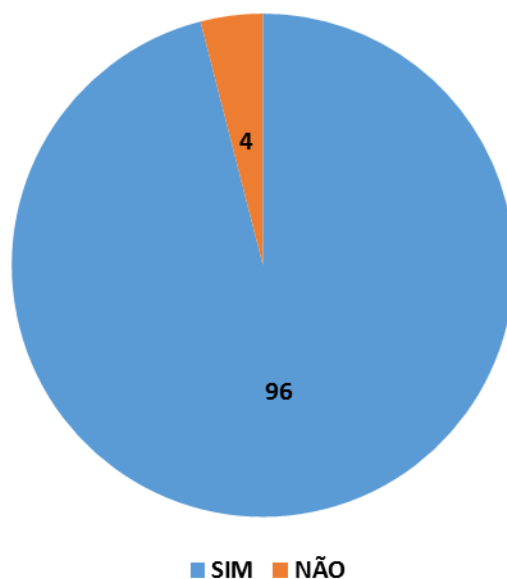
Gráfico 15 – Existência de aplicação e/ou investimento financeiro



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico apresenta o cenário de aplicação financeira e/ou investimento como referência os jovens. 50% dos entrevistados, ou seja, metade dos jovens não possuem nenhum tipo de aplicação financeira e/ou investimento, em seguida estão aqueles que possuem poupança com 43%, aqueles que possuem investimento no tesouro direto correspondem 3% e em menor proporção estão aqueles que possuem fundos de investimento e ações com 2% cada. As alternativas CDB, títulos públicos e previdência privada não pontuaram.

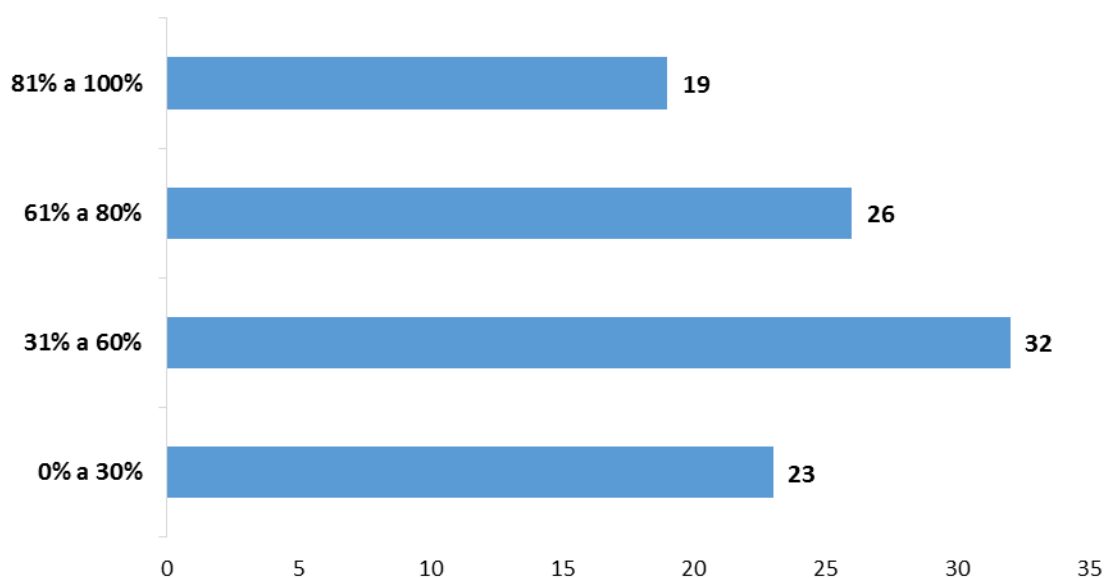
Gráfico 16 – Relação do endividamento com a falta de conhecimento e planejamento financeiro



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico, entre os entrevistados 96% acreditam que a falta de planejamento financeiro e educação financeira são fatores que estão diretamente relacionados com o endividamento e 4% acreditam que não existe essa relação.

Gráfico 17 – Percentual da renda líquida mensal comprometida com as obrigações financeiras mensais

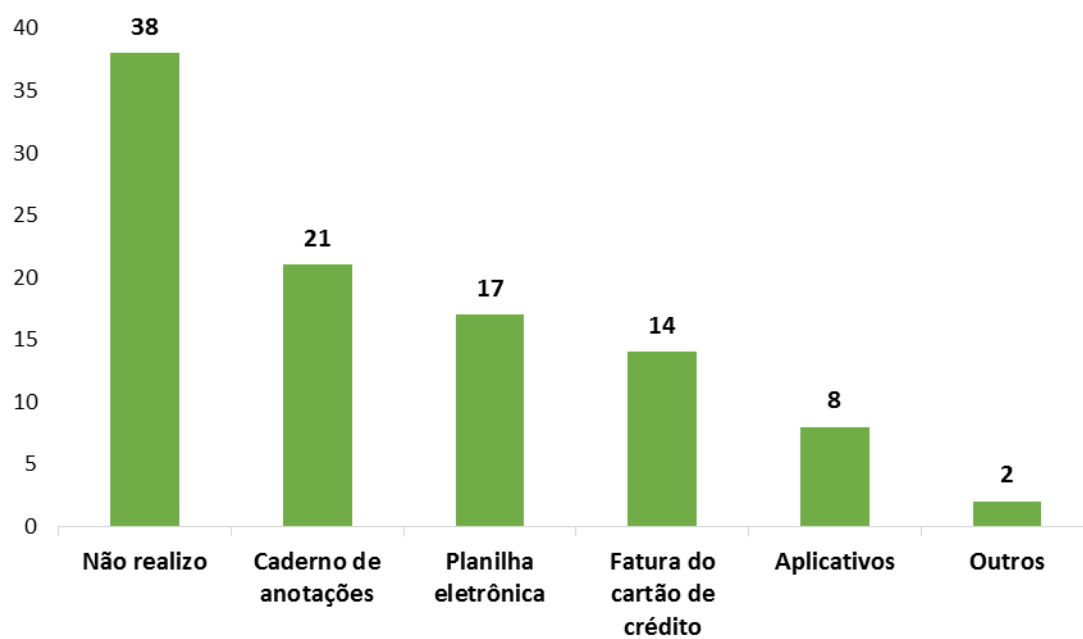


Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico aqueles que possuem suas rendas comprometidas entre 31% a 60% com obrigações financeiras correspondem 32% da pesquisa, em seguida temos

aqueles que estão com suas rendas comprometidas entre 61% a 80% correspondendo 26%, aqueles que possuem compromisso de suas rendas entre 0% a 30% correspondem 23% e por fim estão os que estão com suas rendas comprometidas entre 81% a 100% representando 19%.

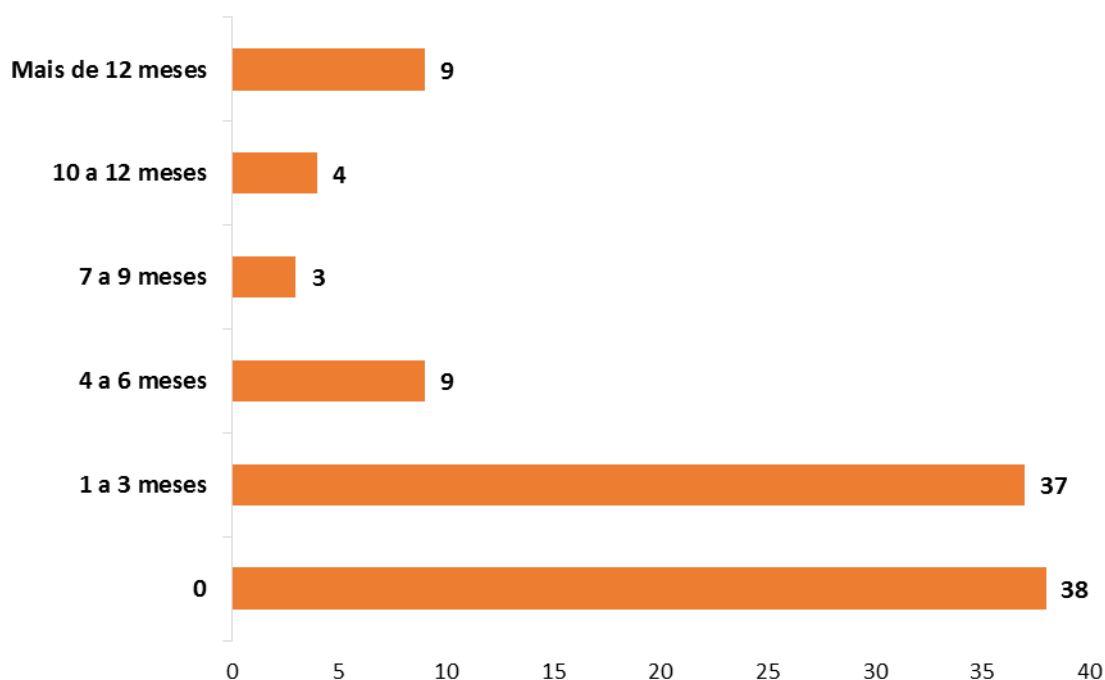
Gráfico 18 – Acompanhamento dos gastos



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico apresenta de que forma os gastos são acompanhados, qual a forma de controle dos mesmos. Com 38% estão aqueles que não realizam nenhum tipo de controle, em seguida estão aqueles que controlam por meio de uma caderneta de anotações com 21%, o que utilizam planilha eletrônica para realizar esse tipo de controle representaram 17%, aqueles que utilizam como mecanismo de controle a fatura do cartão crédito representaram 14%, o uso de aplicativos para tal tarefa teve 8% e outra forma de controlar os gastos ficou com 2%.

Gráfico 19 – Manter o padrão de vida caso perdesse a renda



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico apresenta como seria o comportamento em relação a manter a padrão de vida atual, caso o indivíduo perdesse a renda. Com 38% ficaram aqueles que a perda da renda implica no sustento do padrão de vida, 37% dos entrevistados afirmam que conseguiriam se manter por cerca de 1 a 3 meses, aqueles que se manteriam num intervalo de tempo de 4 a 6 meses e mais de 12 meses representaram 9% cada na pesquisa, em seguida foram aqueles que se manteriam entre 10 a 12 meses com 4% e por fim estão aqueles que se manteriam entre 7 a 9 meses representando 3%.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo tem por objetivo analisar a relação de endividamento com a falta de educação financeira e planejamento com foco no público jovem, com isso foi realizado essa pesquisa para adquirir tal evidência empírica.

No primeiro momento é possível ter uma noção do perfil dos jovens que foram entrevistados e que compõe a amostra do estudo com relação ao gênero, faixa etária, profissão, nível de escolaridade e renda mensal. Tais informações se fazem importante

para ter uma introdução com relação ao perfil que foi estudado. Logo em seguida o estudo começa a ter uma abordagem mais pertinente ao objetivo do estudo.

Ao avaliar a presença de conhecimento financeiro nos jovens, pode-se notar que a maioria cerca de 52% não possui conhecimento sobre educação financeira, conseqüentemente cerca de 52% não realizam nenhum tipo de controle sobre os gastos realizados e utilizam uma maneira inadequada de realizar tal atividade. A presença de controle financeiro e um orçamento se faz indispensável contra o endividamento, pois é a partir desse tipo atividade que se tem noção da situação da saúde financeira, afirma os autores. Relacionado a isso se faz presente problemas com as finanças, apenas 4% dos jovens não apresentam problemas dentro de sua realidade financeira, sendo que 34% dos jovens responderam que apresentam problemas com as finanças. Ao analisar a situação financeira, verifica-se que 40% dos jovens gastam mais do que ganham, enaltecendo uma situação de problemas financeiros.

Com o objetivo de adquirir uma situação com relação a dívida é possível perceber que 64% dos jovens possuem algum tipo de dívida e 31% dos casos estão com dívidas em atraso, deixando o cenário ainda mais preocupante. Apenas 40% dos jovens são capazes de quitar suas responsabilidades no curto prazo, ainda nesse aspecto é possível observar ainda que numa incapacidade de cumprir com os compromissos financeiros 41% dos jovens contrai algum tipo empréstimo para arcar com o pagamento, cenário preocupante pois enfatiza um cenário de superendividamento pois o individuo precisa de recursos além da sua capacidade de renda para pagar as dívidas. O que pode apresentar uma situação de bem-estar financeiro está interligado ao percentual associado as obrigações financeiras, o ideal para manter um bem-estar é que este os compromissos mantenham um percentual de até 30% com relação a renda e na pesquisa apenas 23% dos jovens conseguem adquirir tal condição.

O comportamento de consumo interfere no endividamento do individuo, como apresentado na revisão de literatura. A necessidade de satisfazer uma necessidade interagindo com uma realidade de ausência de educação são condições que implicam numa situação de endividamento. Observa-se então que 52% dos jovens tem como principal motivo de consumo tal condição e apenas 28% realiza um planejamento com antecedência. E a principal fonte de dívida se confirma de acordo com o pressuposto apresentado, que seria o cartão de crédito que apresentou 67% dos casos e os

empréstimos com 29%, isso é preocupante já que as estruturas de juros dentro do segmento são muito altas.

É possível notar que 96% dos jovens acreditam que a falta de planejamento e ausência de educação financeira estão relacionados com o endividamento, a educação financeira com suas ferramentas não estão presentes apenas em ações do presente, o impacto que tais ações podem provocar também precisam ser abordados. Na pesquisa percebe-se que metade dos jovens 50% não possuem nenhum tipo de aplicação financeira e/ou investimento e caso a renda fosse perdida 38% de imediato não teriam condições de manter o padrão de vida e esse cenário de endividamento seria ainda mais agravado.

5 CONCLUSÃO

A abordagem sobre a temática relacionado a educação financeira está cada vez mais presente na sociedade, visto que as facilidades de acesso ao crédito e o aumento do consumo da população têm resultado em excessivo endividamento pessoal, cenário de consumo que não estão alinhadas as necessidades de quem compra e com a sua realidade financeira, em especial do público jovem por apresentarem uma maior vulnerabilidade diante do crédito.

A partir do estudo é possível observar um cenário de endividamento crescente dentro da sociedade brasileira com uma população endividada, sem conhecimento sobre educação financeira e sem planejamento financeiro, ocasionando um descontrole com relação a suas finanças. O endividamento é causado por diferentes fatores, como comportamento de consumo em buscar de satisfazer as suas necessidades, facilidade ao acesso ao crédito, ausência de planejamento financeiro pessoal, entre outros fatores.

Com isso é possível observar que os resultados adquiridos por meio do estudo realizado comprovam os pressupostos teóricos levantados no trabalho, com o objetivo de analisar que a falta de educação financeira e planejamento são influências diretamente ligada a problemas com as finanças pessoais e conseqüentemente ao impacto de endividamento com as dividas atuais e até mesmo contração de novas dívidas para arcar com compromissos que estão vigentes.

Com base nos resultados, se faz necessário que exista estratégias que visem dar suporte a aplicação do conhecimento sobre educação financeira na sociedade por meio de ações mais eficazes das instituições educacionais e órgãos públicos em parceria com as instituições financeiras para difundir tal conhecimento e suas técnicas aos jovens amenizando e evitando tais efeitos de endividamento e demais problemas decorrentes dessa situação, pois como foi apresentado os problemas financeiros são impactos na vida como um todo do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002, 340 p.
- BARBOSA, Lívia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, 68 p.
- BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação financeira e endividamento**. 2009. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Escola Superior de Administração, Direito e Economia, ESADE, Porto Alegre, 2009.
- BRASIL. Lei n. 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Casa Civil, Brasília, 15 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>.
- CAMPBELL, Colin. The craft consumer: culture, craft and consumption in a postmodern society. **Journal of Consumer Culture**, Manchester, 24 mar. 2005, p. 23-41.
- D'URSO, Maria Lúcia. **Endividamento atinge população jovem do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2575>>. Acesso em: 15 mai. 2016.
- ESTRATÉGIA Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/index.php>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 178 p.
- FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais**. São Paulo: Atlas, 2014, 384 p.
- GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Escola de Administração, UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2007, 144 p.
- IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 14 set. 2016
- KERN, Denise Terezinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública**. Disponível em: <<http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/87/1/DeniseKern.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010, 297 p.
- MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento, 2004, 104 p.
- OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education **Project. Assessoria de Comunicação Social**, 2005. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 21 jun. 2016.

- OEI (Observatório do Endividamento dos Consumidores). **Endividamento e sobre endividamento das famílias**: conceitos e estatísticas para a sua avaliação. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2002. Disponível em: <http://oec.ces.uc.pt/biblioteca/pdf/pdf_estudos_realizados/estudo_parte2%20cap_1.pdf> Acesso em: 03 abr. 2016
- PALMIERI JUNIOR, Valter. **Capitalismo e sociedade de consumo**: uma análise introdutória sobre o consumo e modo de vida na sociedade contemporânea. 2012. 127f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, UNICAMP, São Paulo, 2012.
- PERETTI, Luiz Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Petrópolis: Impressul, 2007, 126 p.
- ROSETTI JÚNIOR, Hélio; SCHIMIGUEL, Juliano. **Endividamento de jovens, educação financeira e cidadania**. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/endividamento-de-jovens-educacao-financeira-e-cidadania/52521/>>. Acesso em: 23 mai. 2016.
- SANTOS, José Odílio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014, 296 p.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2016.
- SBICCA, Adriana; FLORIANI, Vinícius; JUK, Yohanna. Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**, Paraná, v. 8, n. 4, p. 05-16, out./dez. 2012.
- SEABRA, L. Educação em pausa. **Jornal Valor Econômico**, São Paulo, 22 out. 2014, p. D1.
- SERASA EXPERIAN. **Jovens têm piora na educação financeira em 2014**. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/jovens-tem-piora-na-educacao-financeira-em-2014/>>. Acesso em: 21 set. 2015.
- SILVA, Bruna Soares da; MACHADO, Andressa de Fátima; FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. **Educação financeira e tomada de decisão**: um estudo aplicado a acadêmicos da FECILCAM. 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- VIECELI, Cláudia Pereira. **Comportamento de consumo entre jovens universitários**. 2013. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Empresarial) – Faculdade de Administração, UFRGS, Porto Alegre, 2013.
- ZAREMBA, Victor. **Ganhar, cuidar e investir**: como chegar ao equilíbrio e bem-estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2008, 190 p.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Como pré-requisito para obter o grau de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia, gostaria de solicitar vossa colaboração para preencher esse questionário que irá compor a parte da metodologia do trabalho monográfico. O trabalho que está sendo desenvolvido tem como título: ENDIVIDAMENTO DO PÚBLICO JOVEM E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR/BA. Desde já fico muito grato pela ajuda! ^^

1. Qual o seu gênero?

Feminino

Masculino

2. Qual a sua idade?

20 a 24 anos

25 a 29 anos

15 a 19 anos

3. Qual a sua profissão?

Empresário

Estudante

Do lar

Empregado em empresa pública

Empregado em empresa privada

Autônomo

Estagiário

Desempregado

4. Qual o seu nível de escolaridade (indique se completo ou incompleto)?

- Sem instrução
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialização/Mestrado/Doutorado

5. Qual a sua renda mensal?

- Até R\$ 880,00
- De R\$ 881,00 a R\$ 1.760,00
- De R\$ 1.761,00 a R\$ 3.520,00
- De R\$ 3.521,00 a R\$ 5.280,00
- Acima de R\$ 5.280,00

6. Possui conhecimentos sobre educação financeira?

- Sim
- Não

7. Você tem problemas com o orçamento mensal?

- Sempre
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

8. Qual a sua situação financeira atual com relação com o que ganha?

- Gasta mais do que ganha
- Gasta igual ao que ganha
- Gasta menos do que ganha

9. Possui dívidas?

- Sim
- Não

10. Possui dívidas em atraso?

- Sim
- Não

11. Qual tempo previsto para saldar as dívidas atuais?

- Curto prazo
- Médio prazo
- Longo prazo
- Não saberia dizer

12. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito, CDC, pega na mão de família e/ou amigos para pagamentos de suas dívidas?

Sim

Não

13. Ao realizar uma compra, você compra por que?

Planejou com antecedência

Satisfazer uma necessidade

Promoção/liquidação

Tem crédito pré-aprovado

Influência de marketing

14. Qual a principal fonte da sua dívida?

Cartão de crédito

Empréstimo bancário/cheque especial

Empréstimo com familiares e/ou amigos

Financiamento de veículo

Financiamento de imóvel

15. Você tem alguma forma de aplicação e/ou investimento financeiro?
Qual o principal?

- Sim, poupança
- Sim, certificado de depósito bancário (CDB)
- Sim fundos de investimentos
- Sim, tesouro direto
- Sim, títulos públicos
- Sim, previdência complementar
- Sim, ações
- Não tenho

16. Você acredita que existe relação entre endividamento e a falta de conhecimento e planejamento financeiro?

- Sim
- Não

17. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com as obrigações financeiras mensais?

- 0% a 30%
- 31% a 60%
- 61% a 80%
- 81% a 100%

18. De que forma você realiza o acompanhamento dos seus gastos?

- Não realizo
- Caderno de anotações
- Planilha eletrônica
- Fatura do cartão de crédito
- Aplicativos
- Outros

19. Se por algum motivo você perdesse sua fonte de rendimento, por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando suas economias?

- 0
- 1 a 3 meses
- 4 a 6 meses
- 7 a 9 meses
- 10 a 12 meses
- Mais de 12 meses